

## Papel e Celulose - O Ano de 1998

A crise asiática, ao final de 1997, gerou séria instabilidade para o mercado de papel e celulose, criando expectativas negativas para o setor no decorrer de todo o ano de 1998. Até então, taxas expressivas de crescimento naquela região vinham possibilitando a absorção das novas capacidades lá instaladas, assim como de parcelas significativas do excesso de produção de outras regiões, com rebatimentos positivos para o mercado.

De modo geral, graças ao bom desempenho do mercado europeu, que se mostrou bastante ativo durante os três primeiros trimestres de 1998, a produção mundial de papéis foi pouco superior (+0,6%) à do ano de 1997, apesar da diminuição (-0,4%) da produção dos Estados Unidos, que são os responsáveis por quase um terço da produção e consumo mundiais.

As empresas, frente às oscilações e a dinâmica do mercado, não obtiveram resultados mercado satisfatórios e prosseguiram com “*downsizing*” e diminuição de custos para compensar a redução das margens. Esgotadas as possibilidades de automatização e enxugamento de pessoal, o movimento de consolidação do setor, reiniciado em meados de 1997, prosseguiu em ritmo acelerado.

Frases como “*ganhos de sinergia*” e “*core business*” foram as mais repetidas com frequência e vigor, em relatórios, palestras e publicações do setor ao longo de 1998. Exemplo significativo dessa nova onda ocorreu em meados do ano, com o anúncio da fusão da Stora e da Enso, e consequente criação da Stora/Enso, considerada a maior produtora mundial de papéis, ofuscando a liderança ostentada pela International Paper, desde a década de 70.

A reação imediata da International Paper anunciando a compra da Union Camp, -transação que deverá ser oficializada no primeiro semestre de 1999- denota a continuação do movimento de reestruturação do setor.

As tentativas de melhorar os resultados não se limitaram a fusões ou aquisições; “*joint-ventures*”, acordos e parcerias comerciais também estiveram em voga. Como exemplos, tivemos as “*joint ventures*” da UPM-Kymmene com a APRIL, na Europa e na Ásia, e o acordo comercial da APRIL com a Champion, dos Estados Unidos. Também fornecedores do setor se uniram, como no caso da Rauma e Valmet que passaram a formar a maior indústria de equipamentos de exploração florestal e indústria papeleira do mundo, com faturamento anual da ordem de US\$ 4,4 bilhões.

No Brasil, o ano se iniciou com a compra da Inpacel pela Champion e prosseguiu com a associação da Klabin com a Kimberly Clark no segmento de tissue.

A produção brasileira de papel, em 1998, foi ligeiramente superior (0,1%) à de 1997 atingindo 6,5 milhões de toneladas. Refletindo as incertezas dos efeitos da crise asiática e da economia

interna, o consumo cresceu apenas 0,7% quando comparado ao de 1997, chegando a 6,2 milhões de toneladas.

## MERCADO INTERNACIONAL - PAPEL

### Produção e Consumo Mundiais

A produção de 301 milhões de toneladas, em 1998, foi 0,6% superior a de 1997. Os cartões, os papéis *tissue* e os papéis especiais tiveram suas produções aumentadas enquanto as outras categorias sofreram decréscimo de produção (Tabela 1).

Tabela 1

#### Papel: Produção e Consumo Mundiais - 1998

Categorias	Produção	Varição	Consumo	Varição
	Milhões t	98/97%	Milhões t	98/97%
Imprimir/escrever	87	-0,3	83	-3,9
Imprensa	35	-0,2	31	-12,3
Embalagem	105	-1,0	103	-2,4
<i>Tissue</i>	18	1,2	19	1,5
Cartões	42	2,5	39	3,7
Especiais/outros	14	53,8	17	31,9
<b>Total</b>	<b>301</b>	<b>0,6</b>	<b>292</b>	<b>-1,8</b>

Fonte: PPI

O comércio mundial de papel, em 1998, atingiu 89 milhões de toneladas, cerca de 30% da produção e consumo mundiais. Houve um crescimento de 2,3% em relação às quantidades movimentadas em 1997.

### Preços

Os preços de papel mantiveram certa estabilidade, elevando-se de 5% a 10% (Tabela 2) em relação aos preços médios vigentes em 1997 com variações de acordo com as categorias.

Tabela 2

**Papel: Preços médios - 1998 \***

Em US\$ / tonelada

<b>Tipos</b>	<b>Preço Médio</b>	<b>Varição 98/97(%)</b>
Papel de Imprensa 45 g/m <sup>2</sup>	587	3,4
Kraftliner	528	9,3
Papel I & E - Revestido c/ celulose	847	7,9
Papel I & E - LWC - Offset - bobina	770	15,6
Papel I & E - Não revestido c/ celulose	775	9,0
Papel I & E - Não revestido c/ pasta	646	12,8
Cartão Duplex Revestido	998	5,6

Fonte: PPI; \* Preços CIF na Alemanha

**MERCADO INTERNACIONAL - CELULOSE**

O mercado de celulose apresentou-se, em 1998, com superoferta e fraca demanda por parte dos produtores de papel. A crise na Ásia e a forte valorização do dólar americano também foram fatores que contribuíram para a modesta performance desse mercado. Foram fechadas fábricas, seja por se mostrarem inviáveis pelo alto custo de produção, seja para controlar a oferta, principalmente nos Estados Unidos e Canadá, retirando de mercado cerca de 1.485 mil toneladas de celulose.

O comércio mundial de celulose, em 1998, cresceu 2,6% comparativamente a 1997. O volume comercializado atingiu 32 milhões de toneladas (Tabela 3).

Os produtores de fibra longa operaram com taxa de ocupação abaixo de 90% enquanto os que usam fibra curta trabalharam com taxa de utilização acima de 90%.

Tabela 3

**Celulose Sulfato Branqueada: Volumes Comercializados - 1998**

<b>Tipos</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>Varição</b>
	Milhões t		%
Fibra Longa	16,8	17,3	3,0
Fibra Curta	14,5	14,8	2,1
.Eucalipto	5,6	6,1	8,9
<b>Total</b>	<b>31,3</b>	<b>32,1</b>	<b>2,6</b>

Fonte: Hawkins Wright

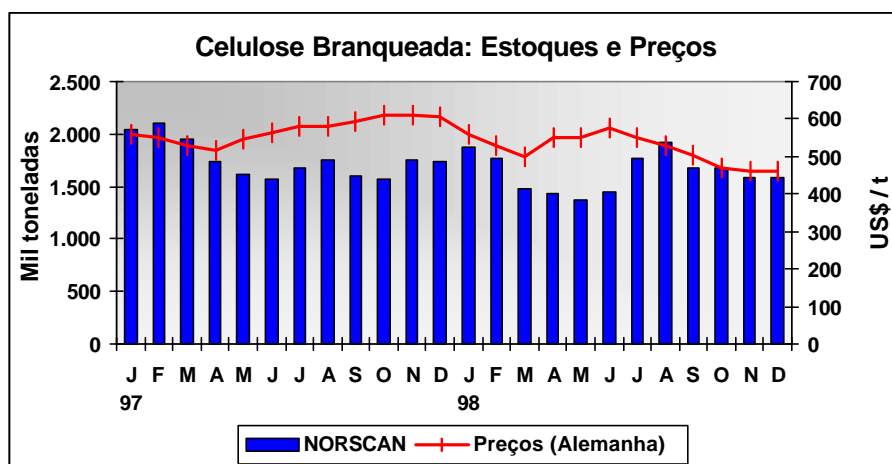
## Produção e Consumo

Em 1998 a produção de celulose e pasta atingiu 179 milhões de toneladas 1,1% superior à de 1997. A celulose e a pasta de mercado representaram cerca de 23% dessa produção.

## Estoques

Os estoques NORSCAN em dezembro de 1998 eram de 1.583 mil toneladas. A média nesse ano, de 1.632 mil toneladas, foi 7% inferior à de 1997. A flutuação dos estoques ao longo do ano mostrou volumes acima da média durante 6 meses (Gráfico 1).

Gráfico 1



## Preços

Os preços da celulose no mercado europeu, tanto a de fibra longa como a de eucalipto, mantiveram-se em ascensão nos dois primeiros trimestres de 1998 mas não conseguiram se sustentar no segundo semestre. Em dezembro os preços praticados foram inferiores aos do início do ano e na média, 10% mais baixos que a média de 1997 (Tabela 4).

Tabela 4

### Celulose: Preços médios - 1998

Em US\$ / tonelada

Tipos	Preço Médio	Variação 98/97(%)
Celulose Fibra Longa - NBSK	571	-8,9
Celulose de Eucalipto - BEKP	521	-9,0

Fonte: PPI; Preços CIF na Alemanha

## Desempenho das Empresas

No ano de 1998, as empresas norte-americanas de produtos florestais apresentaram, em média, resultados melhores que os do ano anterior. Das 50 empresas consideradas, 11 apresentaram prejuízos, a maior parte delas, canadenses (Tabela 5).

Tabela 5

### Papel e Produtos Florestais: Desempenho das Empresas Abertas na América do Norte

Em US\$ bilhões

<b>Especificação</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>Variação %</b>
<b>Estados Unidos</b>			
Vendas	114,4	116,2	1,6
Lucro Líquido	3,7	4,1	10,8
<b>Canadá</b>			
Vendas	16,9	17,1	1,2
Lucro Líquido	0,06	0,3	445,5

Fonte: PPI

## MERCADO NACIONAL - PAPEL

No Brasil, a produção de papel alcançou 6.524 mil toneladas, 0,1% superior a de 1997. A fabricação de papel utilizando fibra longa representou 52% do total produzido enquanto os à base de fibra curta representaram 48%.

A produção de papel, por categorias, apresentou decréscimo nos papéis de imprimir e escrever e nos especiais, crescendo nas demais categorias, quando comparada as de 1997. O consumo, contudo, mostrou-se declinante para papel de imprensa, cartões e especiais, e ascendente para as demais categorias (Tabela 6).

Tabela 6

**Papel: Produção e Consumo Brasileiros - 1998 \***

Categorias	Produção	Varição	Consumo	Varição
	Mil t	98/97%	Mil t	98/97%
Imprimir/escrever	1.966	-0,8	1.464	6,3
Imprensa	273	2,9	657	-9,1
Embalagem	2.914	0,1	2.684	1,0
Sanitário	576	2,1	555	3,2
Cartões	652	0,6	655	-0,2
Especiais/outros	143	-3,0	196	-8,8
<b>Total</b>	<b>6.524</b>	<b>0,1</b>	<b>6.211</b>	<b>0,7</b>

Fonte: BRACELPA. \* Números de 1998 são preliminares.

**Vendas no Mercado Interno**

O mercado interno absorveu, em 1998, mais 109 mil toneladas de papel que em 1997, uma variação de 3,3%. Papel de imprensa e papel de embalagem tiveram uma procura inferior à de 1997 enquanto que as outras categorias apresentaram vendas variando de 3 a 10% acima das do ano anterior (Tabela 7).

Tabela 7

**Papel: Vendas no Mercado Interno - 1998**

Categorias	Vendas	Varição
	Mil t	98/97%
Imprimir/escrever	1.195	9,9
Imprensa	254	-2,6
Embalagem	1.274	-1,3
Sanitário	560	3,1
Cartões	591	4,0
Especiais/outros	122	4,5
<b>Total</b>	<b>3.996</b>	<b>3,3</b>

Fonte: BRACELPA. Números de 1998 são preliminares.

**Exportações e Importações Brasileiras**

Tanto as importações como as exportações de papel declinaram em 1998, quando comparadas às de 1997 (Tabela 8). As exportações atingiram US\$930 milhões e as importações US\$883 milhões gerando um superávit de US\$47 milhões, 25,4% inferior ao do ano anterior. O valor

médio das exportações cresceu 5,1% enquanto o das importações subiu 5,7%. Por outro lado em 1997 o valor médio da tonelada exportada representava 78,7% da tonelada importada enquanto em 1998 passou para 78,2%.

Tabela 8

### Papel: Importação e Exportação - 1998

Categorias	Importação	Variação	Exportação	Variação
	Mil t	98/97%	Mil t	98/97%
Imprimir/escrever	249	7,8	751	-10,3
Imprensa	400	-15,1	16	23,1
Embalagem	19	-42,4	249	-12,9
Sanitário	1	-50,0	22	-24,1
Cartões	62	1,6	59	11,3
Especiais/outros	173	-3,9	120	8,1
<b>Total</b>	<b>904</b>	<b>-7,6</b>	<b>1.217</b>	<b>-8,4</b>

Fonte: BRACELPA. Números de 1998 são preliminares.

### Papelão Ondulado

O papelão ondulado é obtido a partir da conversão de papel de embalagem em chapas ou caixas. Corresponde a um estágio posterior à fabricação do papel, que possui estatísticas próprias, que refletem a demanda dos setores da indústria de transformação ou agroindústria que o utiliza.

A expedição de papelão ondulado atingiu, em 1998, 1.616 mil toneladas, 1,7 % superior a de 1997 enquanto o faturamento de R\$1,6 bilhões, mostrou-se 3,2% inferior ao do ano anterior.

No período 1994/98 o volume de caixas expedido aumentou 25%, ou seja, cerca de 5,7% a.a., mas os preços tiveram um comportamento diferente. Em 1995 o valor médio da tonelada vendida era de US\$1.428, 48% superior a 1994. A partir daí os preços vem declinando e, em 1998, o valor médio da tonelada vendida atingiu US\$829, equivalente a 86% do valor praticado em 1994. Refletindo a concorrência ou a prática de preços elevados os preços dos produtos de papelão ondulado, em 1998, mostraram-se, em dólar, 42% menores do que os praticados em 1995.

### MERCADO NACIONAL - CELULOSE

A produção de celulose e pastas de alto rendimento superou em 6,1% a realizada em 1997 (Tabela 9). Celulose de fibra curta branqueada, processo sulfato, fabricada a partir do eucalipto como matéria prima, participa com 71% do total de pastas e celulose produzido e cerca de 55% da produção foi destinada ao mercado externo.

Tabela 9

**Celulose: Produção Brasileira - 1998**

Categorias	Produção	Varição
	Mil t	98/97%
Celulose fibra curta sulfato branq.	4.739	9,4
Celulose fibra longa sulfato n/branq.	1.170	0,9
Outras	345	-16,1
Pastas	466	9,0
<b>Total</b>	<b>6.720</b>	<b>6,1</b>

Fonte: BRACELPA. Números de 1998 são preliminares.

**Comércio**

Por se tratar, em sua maioria, de fábricas integradas, o comércio interno de celulose corresponde somente a 12% do consumo. Em 1998 as importações atingiram US\$176 milhões enquanto foi exportado US\$1.049 milhões gerando superávit de US\$873 milhões, 1% superior ao de 1997. O preço médio das exportações, em 1998 (US\$397/t), foi 2,9% inferior ao praticado em 1997.

Tabela 10

**Celulose: Importação e Exportação - 1998**

Categorias	Importação	Varição	Exportação	Varição
	Mil t	98/97%	Mil t	98/97%
Celulose fibra curta sulfato branq.	-	-	2.595	12,7
Celulose fibra longa branq.	291	5,1	-	-

Fonte: BRACELPA. Números de 1998 são preliminares.

As empresas brasileiras, em 1998, tiveram um fraco desempenho econômico/financeiro apesar dos esforços de redução de custos implementados. Poucas empresas puderam apresentar algum lucro, sendo que todas as empresas do setor negociadas em bolsa tiveram prejuízos(Tabela 11).

Tabela 11

**Papel e Celulose: Desempenho das Empresas  
Brasileiras Negociadas em Bolsa - 1998**

Em R\$milhões

<b>Empresas</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Rec. Oper. Líquida</b>	<b>Lucro Líquido</b>
Aracruz	2.170	536	-71
Bahia Sul	1.094	327	-118
Klabin	1.185	1.106	-34
Ripasa	559	406	-49
Suzano	1.366	1.379	-46
Trombini	99	166	-14
VCP	1.855	731	-7

Fonte: *Economática*

**Ficha Técnica:**

**Antonio Carlos de V. Valença – Gerente Setorial**  
René Luiz Grion Mattos – Engenheiro

Editoração: GESIS/AO2

Telefone: (021) 277-7083 Fax: (021) 240-3504